

A ÉTICA E A LEI

Tanto a Ética quanto a lei apresentam semelhanças e diferenças entre si. A ética faz referências à conduta humana na sociedade, sob a ótica do bem e do mal, determinada pelo costume. Segundo Santos (1997, p. 12), a ética faz referência a um “conjunto de hábitos e costumes, efetivamente vivenciados por um grupo humano”, enquanto que a lei faz referências a “acordos de caráter obrigatório, estabelecidos entre pessoas de um grupo, para garantir justiça mínima, ou direitos mínimos de ser”. Assim, podemos identificar algumas semelhanças e algumas diferenças entre a ética e a lei.

As principais semelhanças entre a ética e a lei são: ambas apresentam-se como normas que devem ser seguidas por todos; ambas procuram propor uma melhor convivência entre os indivíduos; ambas resultam de um caráter histórico e social que se orientam por valores próprios de uma determinada sociedade. No entanto, as principais diferenças entre a ética e a lei são: a ética se caracteriza por ser mais informal, enquanto que a lei se apresenta como um instrumento formal, escrito e promulgado; a ética poderá assumir uma variação no âmbito de um mesmo grupo, enquanto que a lei apresenta-se como sendo única para um determinado grupo; o não cumprimento de uma norma ética poderá provocar uma rejeição do grupo ou um isolamento do transgressor, enquanto que o não cumprimento de uma lei ou a sua desobediência gera uma penalidade ao transgressor; o âmbito de abrangência da ética é maior, atingindo vários aspectos da vida humana, enquanto que a lei se restringe a questões específicas de condutas sociais; a ética se caracteriza mais pela liberdade dos indivíduos, enquanto que a lei é imposta para o cumprimento obrigatório de todos os indivíduos do grupo (COTRIM, 2002).

Sintetizando as principais diferenças e semelhanças entre a ética e a lei, podemos afirmar que há comportamentos que podem ser considerados éticos e legais. Outros comportamentos podem ser considerados éticos, mas ilegais perante o direito. Outros são legais, mas antiéticos perante a sociedade. A ilustração a seguir quer representar um pouco esta situação.

ÉTICA	ÉTICA E A LEI	LEI
-------	---------------------	-----

Enfim, a ética quer significar “[..]tudo aquilo[..] que ajuda a tornar melhor o ambiente, para que seja uma moradia saudável: materialmente sustentável, psicologicamente integrada e espiritualmente fecunda” (BOFF, 1997, p. 90). Isto quer dizer que a ética faz referência a tudo aquilo que ajuda a tornar o ambiente mais agradável, o planeta sustentável e a sociedade mais humana.

VIRTUDES PROFISSIONAIS

Em artigo publicado na revista Exame, em 2000, o consultor dinamarquês Clauss Moller (apud RAMOS, 2004) faz uma apresentação das principais virtudes profissionais que devem fazer parte da sua formação e do seu trabalho. Leia com muita atenção este texto e, depois, realize a auto-atividade proposta no final deste tópico.

a) Responsabilidade

O senso de responsabilidade é o elemento fundamental da empregabilidade. Sem responsabilidade a pessoa não pode demonstrar lealdade, nem espírito de iniciativa [...]

Uma pessoa que se sinta responsável pelos resultados da equipe terá maior probabilidade de agir de maneira mais favorável aos interesses da equipe e de seus clientes, dentro e fora da organização.

As pessoas que optam por não assumir responsabilidades podem ter dificuldades em encontrar significado em suas vidas. Seu comportamento é regido pelas recompensas e sanções de outras pessoas - chefes e pares[...]. Pessoas desse tipo jamais serão boas integrantes de equipes.

b) Lealdade

A lealdade é o segundo dos três principais elementos que compõem a empregabilidade. Um funcionário leal se alegra quando a organização ou seu departamento é bem sucedido, defende a organização, tomando medidas concretas quando ela é ameaçada, tem orgulho de fazer parte da organização, fala positivamente sobre ela e a defende contra críticas.

Lealdade não é sinônimo de obediência cega. Lealdade significa fazer sugestões, mudanças, mantendo-as dentro do âmbito da organização. Significa agir com a convicção de que seu comportamento vai promover os legítimos interesses da organização.

c) Iniciativa

Tomar a iniciativa de fazer algo no interesse da organização significa, ao mesmo tempo, demonstrar lealdade pela organização. Em um contexto de empregabilidade, tomar iniciativas não quer dizer apenas iniciar um projeto no interesse da organização ou da equipe, mas, também, assumir responsabilidade por sua complementação e implementação.

d) Honestidade

A honestidade está relacionada com a confiança que nos é depositada, com a responsabilidade perante o bem de terceiros e a manutenção de seus direitos.

A honestidade é a primeira virtude no campo profissional. É um princípio que não admite relatividade, tolerância ou interpretações circunstanciais.

e) Sigilo

O respeito aos segredos das pessoas, dos negócios, das empresas, deve ser desenvolvido na formação de futuros profissionais, pois se trata de algo muito importante. Uma informação sigilosa é algo que nos é confiado e cuja preservação de silêncio é obrigatória.

f) Competência

Competência, sob o ponto de vista funcional, é o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente a um trabalho ou profissão. Devemos buscá-la sempre. “A função de um citarista é tocar cítara, e a de um bom citarista é tocá-la bem” (ARISTÓTELES, p.27).

É de extrema importância a busca da competência profissional em qualquer área de atuação. Recursos humanos devem ser incentivados a buscar sua competência e maestria através do aprimoramento contínuo de suas habilidades e conhecimentos.

g) Prudência

Todo trabalho, para ser executado, exige muita segurança. A prudência, fazendo com que o profissional analise situações complexas e difíceis com mais facilidade e de forma mais profunda e minuciosa, contribui para a maior segurança, principalmente das decisões a serem tomadas. A prudência é indispensável nos casos de decisões sérias e graves, pois evita os julgamentos apressados e as lutas ou discussões inúteis.

h) Coragem

Todo profissional precisa ter coragem, pois “o homem que evita e teme a tudo, não enfrenta coisa alguma, torna-se um covarde” (ARISTÓTELES, p.42). A coragem nos ajuda a reagir às críticas, quando injustas, e a nos defender dignamente quando estamos cônscios de nosso dever. Nos ajuda a não ter medo de defender a verdade e a justiça, principalmente quando estas forem de real interesse para outrem ou para o bem comum.

i) Perseverança

Qualidade difícil de ser encontrada, mas necessária, pois todo trabalho está sujeito a incompreensões, insucessos e fracassos que precisam ser superados, prosseguindo o profissional em seu trabalho, sem entregar-se a decepções ou mágoas. É louvável a perseverança dos profissionais que precisam enfrentar os problemas do subdesenvolvimento.

j) Compreensão

Qualidade que ajuda muito um profissional, porque é bem aceito pelos que dele dependem, em termos de trabalho, facilitando a aproximação e do diálogo, tão importante no relacionamento profissional.

k) Humildade

Representa a auto-análise que todo profissional deve praticar em função de sua atividade profissional, a fim de reconhecer melhor suas limitações, buscando a colaboração de outros profissionais mais capazes, se tiver esta necessidade; dispor-se a aprender coisas novas, numa busca constante de aperfeiçoamento.

l) Imparcialidade

É uma qualidade tão importante que assume as características do dever, pois dinheiro, técnica, sexo...), a defender os verdadeiros valores sociais e éticos, assumindo principalmente uma posição justa nas situações que terá que enfrentar.

m) Otimismo

Em face das perspectivas das sociedades modernas, o profissional precisa e deve ser otimista, para acreditar na capacidade de realização da pessoa humana, no poder do desenvolvimento, enfrentando o futuro com energia e bom humor.

Agora que você já conhece os vários conceitos de Filosofia, sugerimos que acesse o site <http://filotestes.no.sapo.pt/l0questotal.htm>. Escolha uma das opções e teste os seus conhecimentos filosóficos

ENSINAR EXIGE ESTÉTICA E ÉTICA

A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita a distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas. Cada vez me convenço mais de que, desperta com relação à possibilidade de enveredar-se no descaminho do puritanismo, a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, às vezes ou quase sempre, a deixar dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar. Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar os alunos, às vezes com ares de quem de quem possui a verdade, um rotundo desacerto.

Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo. Mas como não há pensar certo à margem de princípios éticos, se mudar é uma possibilidade e um direito, cabe a quem muda - exige o pensar certo - que assuma a mudança operada. Do ponto de vista do pensador, não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente. (fonte: Freire (1999, p 36-37)

Tópicos enfatizados

- Apalavra Ética surge do grego *ethos*, que significa hábitos, costumes, enquanto que a moral surge do latim *moralis*, que também significa hábitos, costumes, condutas.
- A ética aponta para os aspectos mais teóricos, enquanto a moral é mais prática.
- Para Sócrates, é virtuoso quem é sábio e pratica o bem, do contrário, quem não conhece o bem e não o pratica é infeliz. Aqueles que praticam o mal o fazem por ignorância.
- Para a concepção cristã, a nossa virtude se define na relação com Deus e não com a sociedade.
- Para a concepção kantiana, a ética se define a partir de princípios universais aplicáveis a todos, sem exceções.
- Para Marx, numa sociedade na qual vivem exploradores e explorados, é a moral da classe dominante que predomina. Somente poderá existir uma moral verdadeira quando vivermos numa sociedade sem classes.
- Para a concepção relativista, cada pessoa deve definir o que é certo e o que é errado, tendo como referências as suas próprias convicções.
- A Lei faz referências a acordos de caráter obrigatório, estabelecidos entre as pessoas.
- As principais virtudes profissionais são: responsabilidade, lealdade, iniciativa, honestidade, sigilo, competência, prudência, coragem, perseverança, compreensão, humildade, imparcialidade, otimismo

Atividade

As questões que seguem são uma espécie de roteiro para que você possa identificar as principais idéias referentes à Ética e à Lei, bem como, as principais virtudes profissionais. Ao respondê-las, você estará sintetizando e compreendendo as idéias apresentadas. Bom trabalho!

1 Quais as principais semelhanças e diferenças entre a Ética e a Lei?

2 De acordo com o texto Virtudes Profissionais, procure conceituar cada uma das palavras que caracterizam a ética na vida profissional.

a) Responsabilidade	b) Lealdade	c) Iniciativa	d) Honestidade	e) Sigilo
f) Competência	g) Prudência	h) Coragem	i) Perseverança	j) Compreensão
k) Humildade	l) Imparcialidade	m) Otimismo		